

## **"Um verdadeiro presidente não se esconde". Quarentena de Marcelo pode sair-lhe cara**

Por **ZAP** - 17 Março, 2020

*Tiago Petinga / Lusa*



*O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa,*

**Marcelo Rebelo de Sousa está a ser alvo de duras críticas pela forma como está a lidar com a pandemia de Covid-19. "Um verdadeiro presidente não se esconde", acusa André Ventura, do Chega, enquanto outros consideram que a quarentena do Presidente da República numa altura crítica para o país foi "um erro político".**

O Presidente da República está, desde há vários dias, isolado em casa, na sua morada particular, depois de terem surgido suspeitas de que poderia estar infectado com Covid-19. Os testes médicos afastaram as suspeitas, mas Marcelo optou, mesmo assim, por manter **um isolamento voluntário**, afastando-se do Palácio de Belém e mantendo o afastamento da vida pública.

Um comportamento que está a receber críticas de vários lados, nomeadamente do Chega que colocou um cartaz próximo da Assembleia da República, onde critica a quarentena de Marcelo. **"Um verdadeiro presidente não se esconde"**, expressa o cartaz e reforça André Ventura numa publicação no Facebook, onde frisa que "um líder não foge".



A ideia é corroborada pelo **jornalista João Miguel Tavares**, o escolhido por Marcelo para ser o responsável pela Comissão Organizadora das cerimónias do último 10 de Junho. "Um Presidente da República sem sintomas de coronavírus não pode estar em casa", escreve Tavares num [artigo de opinião](#) no Público, realçando que "a quarentena auto-imposta por Marcelo Rebelo de Sousa foi um enorme erro político".

"Se continuar enfiado em Cascais, irá atirar pela janela todo o capital político que amealhou ao longo de quatro anos", acrescenta o jornalista, deixando um conselho a Marcelo. "**Senhor Presidente, saia da quarentena e vá para Belém**", escreve.

Perante a ausência política de Marcelo por estes dias, e ao contrário do que sucedeu na **crise dos incêndios de 2017**, tem sido António Costa a liderar o país, recebendo elogios quanto à forma como tem intervido durante a pandemia de Covid-19.

Em ano pré-eleitoral, **Marcelo não fica bem na fotografia**, o que pode vir a ter custos aquando da sua provável recandidatura à Presidência.

Há quem realce, segundo cita a [Rádio Renascença](#), que, como "tem levado tanta pancada", Marcelo decidiu finalmente "agir", **convocando o Conselho de Estado** para discutir a possibilidade de implementar em Portugal o **Estado de Emergência**. A reunião com os conselheiros vai decorrer só nesta quarta-feira, o que alguns consideram tardio. Nas redes sociais já choveram críticas, com Costa a ajudar depois de ter dito que já tinha sugerido ao Presidente da República declarar o Estado de Emergência.

Apesar disso, Costa reforçou, em entrevista à SIC, que [não é favorável](#) a essa medida drástica.

## Marcelo cumpre Constituição para avaliar Estado de Emergência

Constitucionalistas ouvidos pelo [Jornal de Notícias](#) (JN) reforçam que a demora de Marcelo Rebelo de Sousa em convocar o Conselho de Estado assenta na obrigatoriedade imposta por Lei de "**dar um prazo mínimo de três dias** aos conselheiros de Estado para os chamar a Belém".

"**O tempo não está a ser excessivo**, porque a Constituição preocupou-se em dar ao Estado de Emergência um procedimento de activação exigente e que exige a participação dos três órgãos [Governo que pede, Presidente que propõe ao Parlamento, e este último que aprova]", explica ao JN o constitucionalista Jorge Reis Novais, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

"Não é o atraso de dois dias que vai tirar ou diminuir a eficácia ao Estado de Emergência", acrescenta Novais, frisando que "é natural que as pessoas se confundam, porque nunca houve um Estado de Emergência na vigência da Constituição [1976]". "Será a primeira



vez. Mas não vai trazer nada de novo. Mais dia ou menos dia, o Governo vai impor uma **quarentena obrigatória**, porque é margem natural da estratégia para conter esta epidemia”, destaca ainda o constitucionalista.

O presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, já admitiu que o Estado de Emergência **poderá ser votado na quarta-feira à tarde**, no Parlamento. A confirmar-se a sua aprovação, implicará condicionamentos à “liberdade pessoal” e à “liberdade de deslocação e circulação” das pessoas, destaca Reis Novais, frisando que permitirá também à polícia “fazer cumprir a contingência e a situação excepcional decretada”.

ZAP //